

	INTRODUÇÃO	3
	OS VÁRIOS TIPOS DE CLOUD	4
	PORQUÊ A CLOUD?	9
	12 DESAFIOS DOS NEGÓCIOS NA CLOUD	12
1	COMO EVITAR PERDER INFORMAÇÃO CRÍTICA?	13
2	COMO GARANTIR A SEGURANÇA INFORMÁTICA?	15
3	COMO GARANTIR A PERFORMANCE DOS SERVIDORES VIRTUAIS?	18
4	TENHO DE MUDAR TUDO PARA A CLOUD? POSSO TER SOLUÇÕES HÍBRIDAS?	19
5	ONDE VÃO FICAR ALOJADOS OS MEUS DADOS?	20
6	OS DADOS ARMAZENADOS FORA DA EMPRESA PODEM SER VENDIDOS A TERCEIROS?	21
7	OS MEUS DADOS SÃO PERDIDOS SE MIGRAR PARA A CLOUD OU ENTRE CLOUDS?	22
8	O MEU BUDGET DE TI É LIMITADO. POSSO MIGRAR PARA A CLOUD?	23
9	A MINHA EMPRESA USA MUITAS FERRAMENTAS DIFERENTES. A CLOUD DARÁ RESPOSTA?	24
10	A MINHA EMPRESA NÃO TEM RECURSOS SUFICIENTES PARA MIGRAR PARA A CLOUD. E AGORA?	25
11	A IMPORTÂNCIA DA LARGURA DE BANDA PARA ACEDER AOS DADOS	26
12	A CLOUD E A MOBILIDADE	27
	CONCLUSÃO	28
	SOBRE A AR TELECOM	30

INTRODUÇÃO

O QUE É A CLOUD?



FIQUE A SABER QUE...

Cloud computing, ou computação em cloud, não é mais do que uma capacidade de computação infinitamente disponível e flexível. A cloud é tudo aquilo que fica por detrás da ligação em rede.

Quando falamos de cloud falamos, portanto, da possibilidade de utilização da memória e da capacidade de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grelha.

Fruto do recurso à cloud, a verdade é que tudo aquilo que são preocupações como o espaço de armazenamento, o poder de processamento, a fiabilidade e a segurança, acabam por ser postas de parte. Basta uma ligação à cloud e as necessidades em termos de tecnologias de informação ficam satisfeitas.

A TECNOLOGIA CLOUD COMPUTING REPRESENTA NÃO SÓ UMA MELHORIA SIGNIFICATIVA NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES COMO TAMBÉM UM PASSO IMPORTANTE RUMO À COMPETITIVIDADE DO NEGÓCIO.

...Segundo relatos históricos, as primeiras ideias sobre cloud computing surgiram no início da década de 1960, quando o cientista norte-americano, John McCarthy falou na possibilidade de a computação permitir que um computador fosse utilizado simultaneamente por dois ou mais utilizadores. Desta forma, as pessoas poderiam realizar tarefas, aproveitando o período de tempo disponível dos recursos. O termo cloud computing só surgiu mais tarde, em 1997, durante uma palestra de Ramnath Chellappa.

OS VÁRIOS TIPOS DE CLOUD



Ao optar pela tecnologia cloud computing, importa que o utilizador tenha a ideia clara daquilo que pretende, já que existem no mercado três tipos diferentes de cloud: pública, privada e híbrida.

CLOUD PÚBLICA

É o tipo de cloud mais popular; são baseadas em hardware físico compartilhado que é propriedade de um provedor externo, ou seja, é um fornecedor de serviços de cloud que partilha infraestrutura por diferentes utilizadores (ainda que, necessariamente, com níveis de acesso totalmente separados) e sempre via internet.

Neste modelo, cabe ao fornecedor assegurar quer o alojamento e proteção dos dados, quer a manutenção e a gestão dos dados da empresa. Do lado do cliente, a vantagem é a possibilidade de pagar apenas os recursos utilizados, o que acaba por implicar investimentos mais reduzidos e a rápida velocidade para implementar recursos de TI. A cloud pública permite ao cliente aumentar ou reduzir a capacidade que tem disponível, sempre em função das suas necessidades sem que isto implique avançar com a implementação de novas máquinas na empresa.



QUANDO É A SUA UTILIZAÇÃO INDICADA?

A opção pela cloud pública é a mais indicada para as organizações que valorizam a capacidade rápida de escalonamento e que têm grandes oscilações de cargas de trabalho. As clouds públicas podem ser implementadas mais depressa do que as infraestruturas no local e com uma plataforma quase infinitamente dimensionável. São ainda indicadas para alojar plataformas de desenvolvimento de software (PaaS) ou para utilizar modelos SaaS.

CLOUD PRIVADA

Uma cloud privada é uma infraestrutura inteiramente dedicada à sua empresa, alojada no local ou no centro de dados de um fornecedor de serviços. Trata-se de uma cloud criada para servir única e exclusivamente um cliente, as suas filiais e as unidades de negócio que este possa ter.

A cloud privada oferece toda a agilidade, a escalabilidade e a eficiência da cloud pública, mas também proporciona níveis mais altos de controlo, segurança e performance, o que a torna ideal para empresas com obrigações de dados, regulatórias e de conformidade mais rígidas. Outro benefício importante da cloud privada é a capacidade de personalizar os componentes de computação, armazenamento e rede para se ajustarem melhor aos requisitos de TI específicos de determinadas empresas — algo que não se consegue com tanta facilidade no ambiente da cloud pública.

Entre os principais benefícios deste tipo de cloud, contam-se o facto de a organização ter total controlo sobre seus dados e de conseguir manter toda a infraestrutura de TI internamente. O modelo de cloud privada permite agrupar os recursos tecnológicos (servidores, bases de dados, software) e disponibilizá-los depois como um serviço ao cliente.



QUANDO É A SUA UTILIZAÇÃO INDICADA?

Clouds privadas são, habitualmente, mais indicadas para empresas que trabalham dados sensíveis, como é o caso das transações financeiras ou informações na área da saúde, ou para empresas que necessitam de garantir que os dados estão alojados em território nacional.

CLOUD HÍBRIDA

O nome diz tudo e, neste caso, falamos de um modelo de computação que junta a cloud privada com a pública. Com a cloud híbrida, beneficia do melhor dos dois mundos. A cloud híbrida permite conectar a cloud pública com a privada e/ou com o seu próprio data center e potencializar o melhor do que cada uma tem a oferecer para satisfazer as suas necessidades. O seu projeto poderá ter ambientes em que parte dos serviços estão sujeitos a uma plataforma pública e uma parte privada. Ou seja, os ambientes públicos e privados funcionam de maneira independentes e conectam entre si quando necessários.

Contas feitas, a parte privada garante o controle da segurança através daquilo que é uma rede própria instalada na empresa ou direcionada somente a ela, enquanto os serviços públicos asseguram capacidade adicional. A vantagem, neste caso, passa pelo maior equilíbrio dos gastos.



QUANDO É A SUA UTILIZAÇÃO INDICADA?

A cloud híbrida é recomendada para empresas que não querem expor a totalidade dos seus dados à internet mas que querem beneficiar das vantagens da cloud pública, como a capacidade de escalonamento e rapidez de implementação de projetos. Recomenda-se a utilização de nuvens híbridas sempre que a organização tenha já vastos recursos de TI internos, mas que, ainda assim, procure ter também capacidades extras. Neste caso, tudo aquilo que possa ser considerada informação mais sensível é tratada pela equipa interna de TI enquanto o restante será colocado na cloud pública.

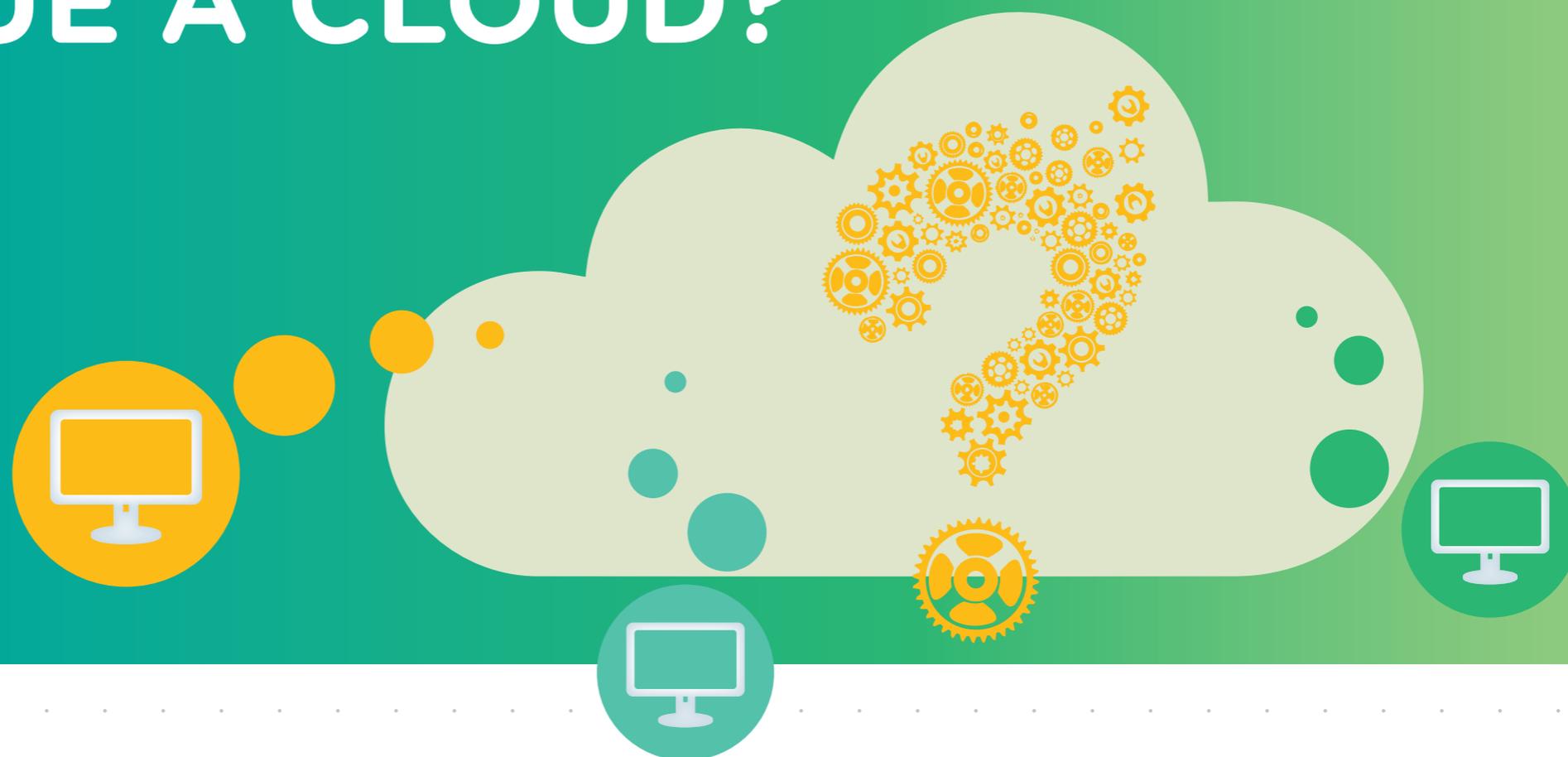
DESTAQUE

- Em 2016, cerca de 66% das empresas portuguesas dizia já ter adotado cloud computing;
- O negócio na cloud cresce em Portugal a um ritmo de dois dígitos;
- Entre 2015 e 2020 o investimento em cloud computing deverá crescer a uma taxa média anual de 20,4%;
- Em 2019, cerca de 70% das empresas portuguesas devem utilizar computação em cloud;
- Até 2020, as três categorias de serviços de cloud computing devem vir a representar mais de 60% dos orçamentos corporativos nas médias e grandes organizações portuguesas.

(Fonte: IDC Portugal)



PORQUÊ A CLOUD?



São cada vez mais os gestores que optam por virtualizar os seus negócios. Numa fase em que os processos de transformação digital ganham relevo, importa perceber que a nova realidade dos negócios não se coaduna com processos em papel, menos ágeis e eficientes em termos produtivos.

Por outro lado, também a gestão de budget é aqui um fator determinante, com a empresa a pagar na cloud apenas aquilo que efetivamente está a utilizar.

São cada vez mais os gestores que optam por virtualizar os seus negócios. Numa fase em que os processos de transformação digital ganham relevo, importa perceber que a nova realidade dos negócios não se coaduna com processos em papel, menos ágeis e eficientes em termos produtivos.

Por outro lado, também a gestão de budget é aqui um fator determinante, com a empresa a pagar na cloud apenas aquilo que, efetivamente, está a utilizar.

O RECURSO À CLOUD OFERECE ÀS ORGANIZAÇÕES UM NOVO NÍVEL DE EFICIÊNCIA E ECONOMIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS DE TI. NO QUE DIZ RESPEITO À EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS, DESTACAMOS OS SEGUINTE PONTOS:

- A Cloud permite transferir os custos de implementação para custos de utilização efetiva;
- Melhora o uso de recursos e a utilização da infraestrutura de TI;
- Permite escalar os valores de utilização adaptando-se a um conceito “pay-as-you-go”;
- Reduz o risco de subestimar as necessidades de utilização e sobrecarga permitindo às organizações atingirem picos de utilização em dado momento sem risco de falha de serviço.



Num mercado cada vez mais globalizado e competitivo, onde as culturas se vão diluindo umas nas outras e as fronteiras – sejam físicas ou virtuais – deixaram de existir, o negócio passou a ter um novo rol de exigências para as empresas que pretendem manter-se competitivas.

Não será, por isso de estranhar, que sejam os gestores mais bem preparados aqueles que melhores resultados vão assegurar às suas empresas. E, dizer “bem preparados” é o mesmo que dizer, os gestores mais atentos ao desenvolvimento tecnológico; aqueles que melhor entendem as necessidades da sua empresa e adaptam as novas plataformas digitais a cada uma delas; os que desenham políticas de modernização tecnológica e pensam budgets capazes de as suportar. No fundo, os que não têm medo de apostar em TI para alavancar o negócio.

NO PRÓXIMO CAPÍTULO PROPOMO-NOS A DESMISTIFICAR 12 DOS RECEIOS QUE AINDA EXISTEM QUANDO SE FALA DA VIRTUALIZAÇÃO DOS NEGÓCIOS E DE INVESTIR NA CLOUD. VAMOS A ISSO?



PROS | CONS

12 DESAFIOS DOS NEGÓCIOS NA CLOUD



1 COMO EVITAR PERDER INFORMAÇÃO CRÍTICA?

A informação tem vindo a transformar-se no ativo mais importante das empresas, o seu valor é de tal forma determinante que são vários os especialistas que olham para os dados como o novo “ouro negro” sob um ponto de vista empresarial. Na realidade, eles são críticos para o negócio e, mesmo em organizações que aderiram já às mais-valias da cloud, não se poderá nunca correr o risco de vir a perder informação.

Violação de dados, possibilidade de hackear interfaces e APIs, credenciais comprometidas e falhas de autenticação são algumas das ameaças que podem pairar em torno dos arquivos na cloud.

Este tem sido um dos principais inibidores em termos de adesão do mercado, com os fabricantes a procurarem constantemente dar resposta à questão.

COMO GARANTIR UMA EFETIVA E EFICAZ SEGURANÇA NAS SOLUÇÕES CLOUD?

Entre as principais ideias para acautelar cenários de interrupção do negócio e evitar perda de dados, estão as soluções de disaster recovery e de backup. Através das tecnologias de replicação e de backup remoto, torna-se agora possível passar a contar com uma cópia sempre atualizada dos sistemas de informação da organização.

Uma outra possibilidade passa por transferir o armazenamento da cópia de segurança para a cloud, poupando-se assim em investimentos de infraestruturas e assegurando disponibilidade total sempre que necessário.



Na realidade, backups rápidos e fiáveis para disco com a capacidade de capturar imagens completas e, ao mesmo tempo, incrementais do sistema são uma opção válida e determinante. E aqui, importa também contar com serviços de notificação que permitam acompanhar o estado dos trabalhos de backup pelo recurso a ferramentas que apontem os sucessos ou as falhas nos trabalhos.

No âmbito do disaster recovery (DR), trata-se de pensar uma solução de alta disponibilidade com total capacidade para garantir a redundância da informação e criar uma segunda cópia permanente do sistema. Em caso de falha, a solução de DR vai permitir restaurar os dados, minimizando inconvenientes e perdas.

Uma outra opção para quem trabalha na cloud são as soluções de storage mais tradicionais que podem ajudar a manter in-house cópias de toda a informação.



2 COMO GARANTIR A SEGURANÇA INFORMÁTICA?

A ciber-extorsão e a pirataria de dados confidenciais foram os sinistros mais reportados pelas empresas que sofreram ataques informáticos na região EMEA (Europa, Médio Oriente e África) ao longo dos últimos três anos, com 20% e 14% das respostas, respetivamente.

Os dados são da companhia de seguros norte-americana AIG que dá ainda conta que, neste caso particular, o setor dos serviços financeiros é o mais afetado por ataques, com 23% das ocorrências.

Tendo em conta esta realidade, a verdade é que nenhum gestor quer ficar com os seus dados sob resgate ou ver roubada informação crítica para o negócio. Muito menos pensar que essa informação corre o risco de ser vendida à concorrência.

O CASO HBO

O roubo de informação ao canal de televisão norte-americano HBO é apenas o mais recente episódio de roubo de dados em larga escala, que cada vez são mais frequentes nas grandes empresas.

Neste caso, os piratas informáticos roubaram mais de 1,5 terabytes de dados, incluindo a última temporada da série “Curb Your Enthusiasm”, cujo o lançamento estaria previsto para este mês de outubro.

O passo seguinte passou por pedir um avultado resgate à HBO que, no entanto, negou qualquer possibilidade de negociar com os hackers. Estes acabaram por lançar a público não só a temporada da série como outra informação hackeada à própria HBO.

Muito recentemente, a Comissão Europeia veio a público anunciar a necessidade de se investir na defesa e na resiliência das infraestruturas críticas de TI. Nesse sentido, os eurodeputados aprovaram medidas para combater a cibercriminalidade e proteger, por exemplo, as redes de fornecimento de energia e as estruturas financeiras, prevendo um reforço da cooperação entre os Estados-membros para reduzir a vulnerabilidade da União Europeia (UE) face ao roubo de dados.

ESTE SERÁ UM CONTEXTO MAIS MACRO MAS A NÍVEL INDIVIDUAL, DENTRO DE CADA EMPRESA, TEM-SE PELA FRENTE UM LONGO E IMPORTANTE CAMINHO A PERCORRER NO SENTIDO DE PROTEGER DADOS.

E uma das primeiras opções, na base da pirâmide, passa pelo recurso a soluções de segurança e antivírus de carácter empresarial. Este tipo de produtos foi desenhado com o objetivo de proteger as organizações sendo, dessa forma, mais adequados para responder às necessidades específicas do negócio.

Entre as mais-valias que asseguram, destaque para uma maior rapidez na deteção de vírus e de ameaças virtuais; gestão de processos mais simplificada, já que, a partir de um único computador é possível proteger todos os equipamentos, dispositivos móveis e servidores de uma dada organização e de uma só vez; emissão de avisos e atualizações automáticas relativas aos programas usados na empresa.

Mas quando se pensa em segurança é igualmente importante pensar em certificações independentes e, neste campo, muito particularmente nas certificações ISO/IEC 27001 e ISO 20000.

A primeira é uma norma de qualidade internacional, especificamente direcionada às organizações de suporte e manutenção de tecnologias de informação. A norma descreve uma abordagem à gestão e um conjunto de processos integrados que visam a prestação eficaz de serviços de Tecnologias de Informação aos clientes.

As organizações certificadas ISO 20000 asseguraram a adoção das melhores práticas na gestão de serviços de TI, tendo sido verificadas por uma entidade externa e independente.

Já a norma 27001 é mais do que um simples standard, assumindo-se como uma referência internacional para a gestão da segurança da informação e, por isso, determinante para as organizações que dão efetiva importância à segurança dos dados.

No meio de toda esta oferta, a cloud privada vai igualmente ganhando terreno já que impõe regras mais apertadas ao nível da segurança da informação. Neste campo, as organizações podem optar por alojar a sua própria cloud num data center local, com total redundância de infraestruturas, informação localizada em Portugal e outro tipo de pressupostos que reforçam a confiança na defesa dos dados.



3 COMO GARANTIR A PERFORMANCE DOS SERVIDORES VIRTUAIS?

O servidor é a máquina responsável por centralizar e acumular informações várias bem como diferentes tarefas e serviços. Não será, por isso, de estranhar a necessidade de se trabalhar continuamente na melhoria da sua performance, vista como uma das tarefas mais importantes dentro das TI.

Nesse sentido, importa desde logo começar por investir em memória RAM e HDD, sendo que a primeira permite assegurar uma maior velocidade em termos de processamento enquanto a segunda age tanto no armazenamento quanto no processo de leitura e gravação de dados.

Outros passos importantes são a necessidade de se atualizar o sistema operativo e de se fazerem diagnósticos periódicos da rede. Neste último caso, a monitorização permanente é a chave para avançar com melhorias significativas.

A partir deste tipo de diagnósticos é possível comparar resultados, corrigir problemas e assegurar uma melhor performance. Em última análise, será também possível evitar falhas ocasionais.

FINALMENTE, TORNA-SE IMPORTANTE OTIMIZAR O BACKUP PARA QUE OS DADOS, INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS NÃO VENHAM A SER, DE MODO ALGUM, PERDIDOS.



4 TENHO DE MUDAR TUDO PARA A CLOUD? POSSO TER SOLUÇÕES HÍBRIDAS COM SERVIDORES NO MEU ESCRITÓRIO, SOLUÇÕES EM DATA CENTER DE OPERADOR E NA CLOUD?

Regra geral, a decisão de adotar (ou não) tecnologia de cloud computing depende do departamento de TI. Esta equipa é responsável por fazer uma avaliação prévia dos prós e contras da entrada na cloud tendo em conta, entre outras variáveis, fatores como o custo, os riscos e segurança, além de se tentar perceber quais as aplicações que a organização pretende vir a colocar na cloud e como abordar a temática da segurança.

O mercado coloca à disposição das organizações um vasto conjunto de opções que podem passar, desde logo, por uma solução híbrida que contempla servidores no escritório da própria organização conjugados com soluções em centros de dados do operador e ainda com um serviço na cloud. A escolha deverá depender apenas das necessidades da empresa e da melhor forma de as colmatar.

TUDO SEM ESQUECER QUE “NÃO EXISTEM DUAS EMPRESAS IGUAIS” E, PORTANTO, O QUE É BOM PARA O MEU VIZINHO PODE NÃO SER, NECESSARIAMENTE, O MELHOR PARA MIM.



5 ONDE VÃO FICAR ALOJADOS OS MEUS DADOS?

Quando se pondera a entrada na cloud, uma das questões iniciais que se deverá colocar é “onde ficarão, afinal de contas, alojados os dados da minha empresa?”.

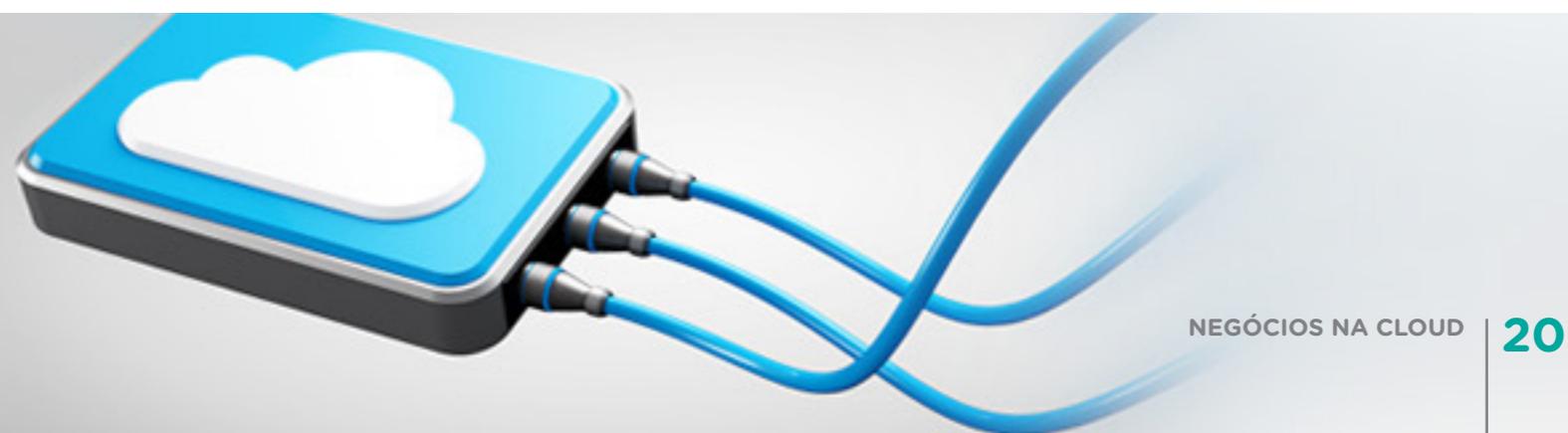
O mesmo será dizer que as organizações devem procurar saber se a informação que colocam na cloud fica em Portugal, sujeita à lei portuguesa, na europa comunitária, sujeita a regras comunitárias, nos EUA ou em qualquer outro ponto do mundo, sujeita às respetivas leis.

Importa não esquecer que, sempre que se optar pelo serviço de cloud pública, acaba por se tornar mais difícil perceber de forma clara e sem margem para dúvidas, em que servidor (de que parte do globo) a informação é salva.

Esta é uma questão que terá maior ou menor importância tendo em conta as características específicas do negócio em si e, sobretudo, a criticidade dos dados em causa. Se bem que poderá não ser determinante para um utilizador comum saber ao certo onde ficam armazenadas as suas fotos ou ficheiros, o mesmo não acontece quando falamos do Governo, de hospitais ou de grandes organizações.

A resposta a estas preocupações tem vindo a ser dada pela Comissão Europeia que regulou esta questão da proteção de dados; no mesmo sentido, a problemática pode ser também acautelada através de detalhados contratos com rígidas cláusulas contratuais.

**DE UMA FORMA OU DE OUTRA,
É ALGO QUE DEVERÁ SER SEMPRE
TIDO EM CONTA ANTES DE SE
AVANÇAR PARA A CLOUD.**



6 OS DADOS ARMAZENADOS FORA DA EMPRESA PODEM SER VENDIDOS A TERCEIROS?

É um cenário que nenhum gestor ou organização quer ver refletido dentro de portas; que nenhum responsável quer, sequer, considerar possível.

O conceito de roubo de identidade aplicado aqui ao meio empresarial preocupa quem pretende colocar os seus dados na cloud e pensa que estes podem, em caso de falha, vir a ser vendidos a terceiros.

Minimizar os riscos nesta situação, reduzindo-os a quase zero, depende apenas de saber escolher o fornecedor tecnológico mais indicado em termos de fornecimento dos serviços. Neste caso, interessa fazer uma boa análise ao mercado e a toda a oferta disponível, perceber quem tem provas dadas neste campo e quem apresenta um melhor background em termos de experiência e de histórias bem-sucedidas.

DESTA ESCOLHA PODERÁ DEPENDER, EM MUITO, O SUCESSO DO PROJETO DE MIGRAÇÃO PARA A CLOUD ATÉ PORQUE O FORNECEDOR DO SERVIÇO É, ACIMA DE TUDO, MAIS UM IMPORTANTE PARCEIRO QUE PROCURA CONTRIBUIR PARA O SUCESSO DO NEGÓCIO.



7 OS MEUS DADOS SÃO PERDIDOS SE MIGRAR PARA A CLOUD OU ENTRE CLOUDS?

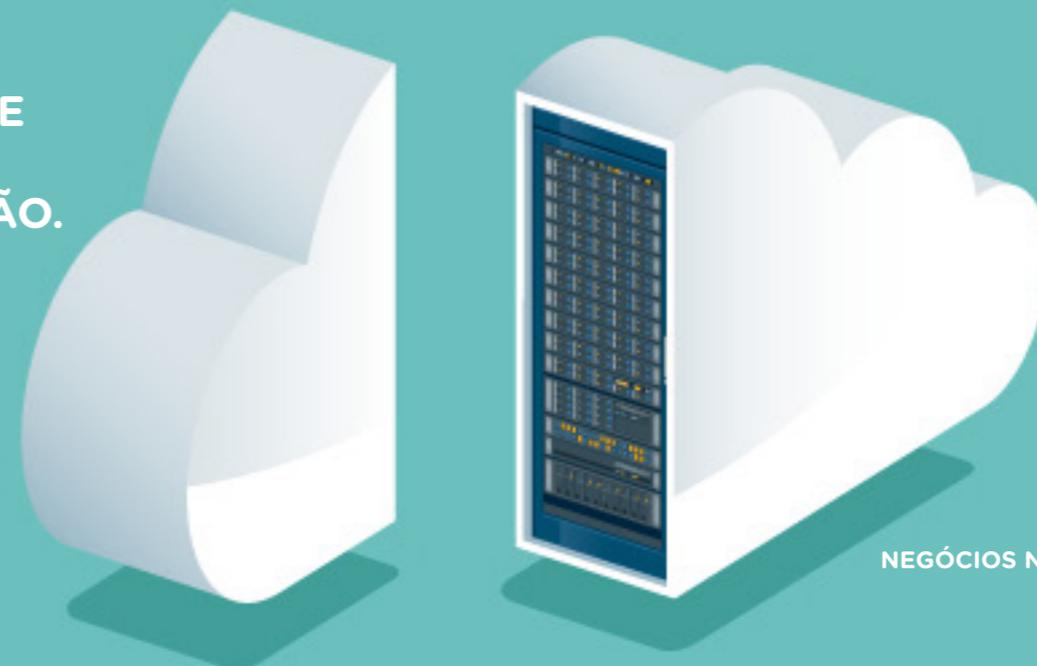
Migrar a informação do negócio para a cloud ou mudar de fornecedor, pode ser um processo complexo e vir a constituir uma dor de cabeça para os diretores de TI.

É natural que surja, nesta altura, um conjunto de dúvidas e incertezas, a maior de todas dirá respeito ao eventual risco de perda total dos dados e à melhor forma de o evitar.

Neste campo, existem ferramentas que ajudam a combater o problema sendo que, à partida, as empresas devem estabelecer garantias prévias para eventual transferência de dados para outro data center, em contrato, evitando-se assim prejuízos no caso de incumprimento.

Importa contar com um contrato bem elaborado, com cláusulas claras relativamente a direitos e deveres, bem como relativas às questões de segurança envolvidas no processo de migração.

UMA OUTRA AJUDA PODERÁ SER DADA PELAS SOLUÇÕES CLOUD DATA MIGRATION SYSTEM QUE SIMPLIFICAM TODO O PROCESSO DE MIGRAÇÃO, EVITANDO O RISCO DE SE PERDER A INFORMAÇÃO. POR OUTRO LADO, ESTE TIPO DE SOLUÇÕES PERMITE AINDA ACELERAR A MIGRAÇÃO DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE DIFERENTES BASES DE DADOS PARA A CLOUD, DE FORMA SEGURA E EFICIENTE.



8 O MEU BUDGET DE TI É LIMITADO. POSSO MIGRAR PARA A CLOUD?

Numa altura em que os orçamentos são ainda algo limitados e muitas são as contas que se fazem antes de avançar com um dado projeto; numa altura em que o ROI é condição importante para assegurar o OK aos trabalhos e em que “fazer mais com menos” é cada vez mais um pedido ouvido dentro das organizações, migrar para a cloud pode ser a resposta.

Os serviços cloud computing permitem economizar nos custos de armazenamento de dados, renunciando a grandes investimentos iniciais em servidores, PCs e outros dispositivos de armazenamento.

Por outro lado, ao adotar tecnologia cloud, as organizações passam a ter ao seu dispor um espaço de armazenamento muito superior, podendo armazenar vários terabytes de informação, ao mesmo tempo que libertam budget para investimento em outro tipo de projetos de TI. Na cloud, não há desperdício de espaço já que cada empresa utiliza apenas aquilo de que necessita e paga exatamente isso.

São vários os especialistas que defendem as mais valias da tecnologia de cloud computing face à sua elasticidade e possibilidade de investimento on-demand que fazem, por exemplo, do conceito de infraestrutura como um serviço (IaaS) uma boa alternativa para promover a transformação digital dentro das organizações sem necessidade de assegurar um grande reforço do investimento em recursos computacionais ou de ver aumentada consideravelmente a fatia do orçamento.

ALÉM DOS CUSTOS MAIS VISÍVEIS E ASSOCIADOS ÀS TI, A MIGRAÇÃO PARA A CLOUD PERMITIRÁ AINDA UMA REDUÇÃO DOS CUSTOS ESCONDIDOS PARA TODAS AS ENTIDADES QUE CONTEM COM UM DATA CENTER FÍSICO.



9

A MINHA EMPRESA USA MUITAS FERRAMENTAS DIFERENTES. A CLOUD DARÁ RESPOSTA?

QUE TIPO DE APLICAÇÕES COLOCAR NA CLOUD?

Muitos serão os que pensam que o ideal neste tipo de projetos é começar ao nível do conceito “client in the cloud”, ou seja, e-mail, fotografias e alguns vídeos. Isto é, de resto, aquilo a que mais rapidamente nos habituámos enquanto utilizadores finais.

Mas quando falamos de uma empresa e de todas as suas necessidades para o dia-a-dia, muitas outras são as possibilidades existentes e a verdade é que há aplicações quase que “perfeitas” para funcionarem na cloud. CRM, software de gestão, comunicações multiplataforma – desde o Skype à videoconferência – ou alojamento de servidores, são algumas delas.

No final das contas, quando uma organização adota serviços cloud o grande objetivo é transformar aplicações em vantagens de negócios, alinhando tecnologia aos processos e otimizando as aplicações que vão chegar à cloud.

É também objetivo reforçar a produtividade que se consegue, por exemplo, ao nível das comunicações entre dispositivos (smartphones, tablets, etc.) já que o negócio não para e, com este tipo de dispositivos, é possível aceder onde, quando e sempre que o utilizador necessitar da informação da sua organização.

3 CUIDADOS A TER AO MIGRAR APLICAÇÕES PARA A CLOUD:

- Escolher uma boa arquitetura de cloud e definir as aplicações que se pretende migrar;
- Planear cuidadosamente as adaptações e a migração das aplicações para a plataforma escolhida;
- Escolher o melhor fornecedor neste campo para armazenar as aplicações da organização na cloud, mais do que fornecedor, devemos optar por um parceiro de negócio.

10 A MINHA EMPRESA NÃO TEM RECURSOS HUMANOS NEM TÉCNICOS SUFICIENTES PARA MIGRAR PARA A CLOUD. E AGORA?

Nem todas as empresas têm um departamento de TI com recursos humanos ou técnicos próprios e em número suficiente para implementar a mudança sozinhos. Fazer o outsourcing deste tipo de tarefas acaba por se revelar condição essencial para um projeto bem-sucedido.

Entre as variáveis a considerar, deverá começar por se escolher sempre o parceiro de TI com melhor know-how e maior capacidade de dar resposta a todas as necessidades que vão certamente surgir durante o projeto.

ANALISAR O MERCADO, PROCURAR CENÁRIOS SEMELHANTES E ESTUDAR O BACKGROUND DE CADA FORNECEDOR TERÁ, NO FINAL DAS CONTAS COMO RESULTADO, ASSEGURAR A MELHOR ESCOLHA POSSÍVEL DE FORNECEDOR PARA, JUNTOS, DESENVOLVEREM O PROJETO DE MIGRAÇÃO PARA A CLOUD.



11

A IMPORTÂNCIA DA LARGURA DE BANDA PARA ACEDER AOS DADOS

A criação e o consumo de dados vão continuar a crescer a um ritmo imparável. Valores da IDC revelam que, até 2020, vão ser criados 1.7MB de informação a cada segundo e para cada pessoa no planeta terra.

O big data chegou mesmo para ficar e o acesso a toda esta informação exige redes cada vez melhores e uma largura de banda adequada às necessidades. A situação torna-se ainda mais importante quando falamos aqui de serviços de cloud pública ou de empresas com grande quantidade de informação.

O ritmo alucinante dos negócios não se compadece com capacidades de acesso inferiores pelo que, mais uma vez, neste campo são os fornecedores de serviço e, nomeadamente, os operadores que têm um papel fundamental, melhorando consideravelmente a experiência de cada organização na cloud.

ATUALMENTE COMEÇA-SE JÁ A TRABALHAR EM 4.5G E SURGEM TAMBÉM AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM A REDE 5G QUE VAI ASSEGURAR, NUM FUTURO NÃO MUITO DISTANTE, MAIORES VELOCIDADES DE TRANSMISSÃO, MAIOR LARGURA DE BANDA E UMA LATÊNCIA CONSIDERAVELMENTE MAIS BAIXA.

12

A CLOUD E A MOBILIDADE

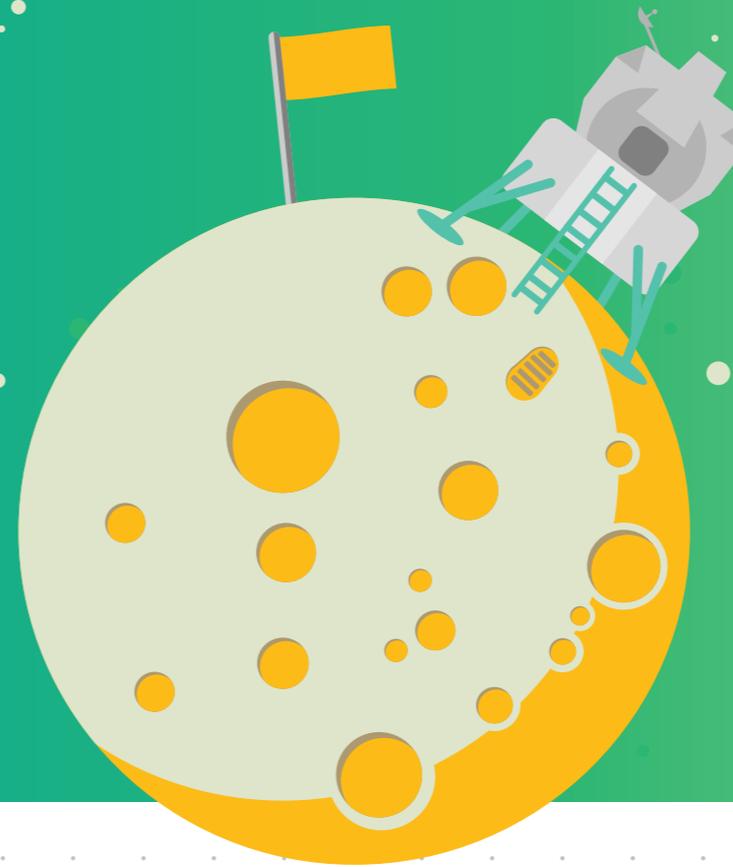
Os conceitos de mobilidade e de cloud computing andam de mãos dadas. Manter a força de trabalho sempre ativa e competitiva em meio a mudanças grandes no ambiente empresarial é um desafio que todos os gestores enfrentam.

À medida que o trabalho à distância ganha importância, os serviços disponibilizados na cloud acabam por se tornar uma estratégia fundamental para as empresas. A verdade é que a tecnologia de cloud computing veio permitir uma virtualização do escritório físico, tornando-o agora totalmente móvel.

ALÉM DE AUMENTAR A PRODUTIVIDADE, A CAPACIDADE DE SE TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR E A PARTIR DE MÚLTIPLOS DISPOSITIVOS REFLETE-SE TAMBÉM NUMA MAIOR CAPACIDADE COLABORATIVA ENTRE TODOS OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS EM UM DADO PROJETO.



CONCLUSÃO



Ao assegurar uma série de benefícios que vão ajudar a fomentar e melhorar as tarefas diárias da empresa, o cloud computing revela-se como a resposta para empresas que pretendem manter-se competitivas e a par dos mais recentes avanços tecnológicos.

O mercado cloud está a crescer e a mudar a forma como os negócios são feitos e os gestores e responsáveis de TI devem saber acompanhar estas mudanças, crescendo sem medo do desconhecido.

A oferta neste campo não é toda igual e, de acordo com os requisitos de cada organização, poderá ser mais vantajoso optar por cloud privada, pública ou híbrida. Para perceber qual o melhor caminho a seguir, basta identificar as necessidades da sua organização em particular e olhar também para as potencialidades de cada tipo de cloud, escolhendo então a que melhor (co)responde ao que se procura.

Não apostar na cloud é tirar competitividade à empresa e perder oportunidades de negócio sendo que também aqui a escolha do fornecedor certo pode determinar o sucesso do negócio.

AO ADOTAR TECNOLOGIA DE CLOUD COMPUTING É HABITUAL PENSAR-SE QUE A REDUÇÃO DE CUSTOS É O ÚNICO MOTIVO SUBJACENTE, MAS OUTROS HÁ, IGUALMENTE IMPORTANTES, QUE DEVEM SER TIDOS EM CONTA:

- **Segurança;**
- **Competitividade;**
- **Aumento de produtividade;**
- **Performance;**
- **Escalabilidade;**
- **Controlo de custos;**
- **Rapidez de implementação de projectos;**
- **Eficiência operacional.**



SOBRE A AR TELECOM

NASCEMOS HÁ 18 ANOS
DA AMBIÇÃO DE TRANSFORMAR
O SETOR DAS COMUNICAÇÕES
EM PORTUGAL.



Somos uma empresa sólida, autónoma, responsável, orientada para o Cliente e comprometida com o investimento contínuo em novas soluções. Merecemos a confiança dos nossos Clientes, aos quais dedicamos uma lealdade incondicional que se reflete na sua satisfação e fidelidade.

Ambicionamos ter a oferta mais completa de serviços de cloud do mercado nacional, proporcionando condições às empresas para ousarem desafiar novos mercados e soluções.

Geramos valor para o ecossistema empresarial através do investimento em competências, tecnologias e soluções e retribuimos à sociedade parte do valor gerado.

PRECISA DE AJUDA? ENTRE EM CONTACTO CONNOSCO!

